



NOTA=9,0

**UNIVERSIDADE PAULISTA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM
CAMPUS VERGUEIRO**

JHONNY DE GODOY ROCHA

**ÉTICA, ENFERMAGEM E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE
SOBRE A DISCUSSÃO CIENTÍFICA DO TEMA NO BRASIL**

SÃO PAULO

2026

JHONNY DE GODOY ROCHA

**ÉTICA, ENFERMAGEM E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE
SOBRE A DISCUSSÃO CIENTÍFICA DO TEMA NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como exigência da disciplina
de Produção Técnico-científica
Interdisciplinar do curso de Enfermagem,
campus Vergueiro, do Instituto de Ciências
da Saúde da Universidade Paulista.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Juan Lucas

**SÃO PAULO
2026**

UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências da Saúde
Curso de Enfermagem

 Documento assinado digitalmente
JHONNY DE GODOY ROCHA
Data: 15/05/2026 17:42:43-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Jhonny de Godoy Rocha

**ÉTICA, ENFERMAGEM E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A
DISCUSSÃO CIENTÍFICA DO TEMA NO BRASIL**

Aprovado em:

__/__/__

Prof.º Dr. Alexandre Juan Lucas

Prof.ª Dr.ª Taís Masotti Lorenzetti Fortes

Prof.ª Dr.ª Maria Meimei Brevidei

SÃO PAULO
2026

RESUMO

Uma das mais imprescindíveis categorias profissionais na saúde pública é a enfermagem, que combina conhecimentos técnico-científicos e humanísticos que tem o objetivo de prevenir o acometimento de doenças, promover e reabilitar a saúde individual e coletiva, com olhar holístico, tendo seu paciente como ser biopsicossocial. Desde o seu surgimento histórico no século XIX, sendo sua percussora, Florence Nightingale, a enfermagem evoluiu para uma profissão regulada por legislação específica, guiando-se pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), manual que assegura a responsabilidade de desempenhar suas atribuições de maneira competente, sigilosa e respeitosa, garantindo direitos humanos e a integralidade do cuidado. Acompanhando o avançar tecnológico informacional, assim como outras categorias, a enfermagem começou a se inserir no ambiente digital, especificamente nas redes sociais, trazendo novos desafios éticos ao seu trabalho. A presença dessa categoria no ambiente digital exige atenção rigorosa às normas que regulam a confidencialidade, cuidado com a imagem de seus pacientes e o compartilhamento responsável de informações, visando a manutenção da integridade profissional e garantir a proteção da privacidade. A exposição inadequada de informações pessoais ou institucionais, como a veiculação de conteúdos não verificados carregam potencial de comprometimento da confiança do público e podem resultar em sanções ético disciplinares e legais. Diante disso, é essencial uma reflexão crítica sobre comportamentos éticos da categoria no ambiente digital, o que motiva este estudo quantitativo de análise sobre publicações científicas acerca da ética dessa categoria em redes sociais, no cenário brasileiro. Os resultados revelam escassez de estudos na área e persistência de condutas que fragilizam o sigilo profissional nas redes, evidenciando a necessidade de fortalecimento da formação em ética digital, garantindo segurança do paciente e integridade profissional.

Palavras-chave: Enfermagem, Ética, Redes sociais.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1: Fluxograma de pesquisa.....	9
Quadro 2: Síntese dos artigos selecionados para análise entre 2015 e 2025.....	11

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DNSP – Departamento Nacional de Saúde Pública
ANA – American Nurses Association
CEPE – Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem
COFEN – Conselho Federal de Enfermagem
SCIELO – Scientific Electronic Library Online
BVS – Biblioteca Virtual em Saúde
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí
USP – Universidade de São Paulo
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 OBJETIVOS.....	7
2.1 Objetivo geral.....	7
2.2 Objetivo específico.....	7
3 MÉTODOS.....	8
3.1 Tipo de pesquisa.....	8
3.2 Fontes de pesquisa.....	8
3.3 Descritores e período de busca.....	8
3.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	9
3.5 Procedimento de seleção bibliográfica.....	9
3.6 Análise dos dados.....	9
4 RESULTADOS.....	11
5 DISCUSSÃO.....	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS.....	19

1. INTRODUÇÃO

A história da enfermagem acompanha a evolução da humanidade e prática dos cuidados à saúde. Inicialmente, exercida de maneira empírica, praticada por leigos e curiosos, atuantes no cuidado a enfermos vitimados por acidentes, guerras e doenças em terminalidade, relacionada às instituições religiosas em ato de voluntariado, tendo seus cuidados prestados, majoritariamente aos necessitados, na Idade Média¹. Embora seja prática tão antiga, a enfermagem profissional, existe há aproximadamente 200 anos, consolidada no século XIX pela figura de Florence Nightingale, considerada a mãe da enfermagem na modernidade, que em 1860, criou a primeira instituição voltada a formação profissional na enfermagem em Londres, no Hospital St. Thomas, formalizando profissionalização enquanto estabelecia princípios éticos e científicos que norteariam o cuidado. ¹

No contexto brasileiro, a primeira instituição de ensino da enfermagem foi criada em 1890 no Hospital Nacional de Alienados, na cidade do Rio de Janeiro, nomeada inicialmente de Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, posteriormente renomeada como Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, iniciando a profissionalização no país. Pelo seu grande sucesso, foram criadas outras instituições no país durante o século XX, sendo uma das mais notáveis, a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), fundada no ano de 1923, visando capacitar enfermeiros para atuar em saúde pública e combate às doenças infecciosas, também a Escola de Enfermagem da Santa Casa de São Paulo, inaugurada em 1929, tendo sua relevância pautada na atuação assistencial hospitalar comunitária. Tais instituições tiveram posição fundamental na difusão do conhecimento acerca do trabalho dessa vertente profissional, além de preparar e qualificar profissionais de várias áreas da saúde. ²

Ainda no cenário nacional, é impossível falar sobre a enfermagem sem citar Anna Nery e seu importante trabalho voluntário na Guerra do Paraguai, que rendeu, em sua homenagem, a fundação da Escola de Enfermagem Anna Nery, na cidade do Rio de Janeiro, em 1923. Tal Instituição exerceu posição principal no crescimento da categoria no Brasil, sendo a primeira instituição nacional a adotar padrões da American Nurses Association (ANA), baseada em padrões norte-americanos, valorizando a educação técnico-científica formação dos enfermeiros. ³

Diante desse processo de consolidação da profissão, um dos pilares de maior importância para o exercício da enfermagem é a ética que, no contexto profissional abordado, tem extrema importância em garantir respeito à dignidade, direitos e a integridade da assistência aos seus pacientes. Surgiu da carência em formalizar princípios e valores norteadores da profissão, assegurando um padrão mínimo de conduta para a proteção de pacientes e quem o presta cuidados. Nesse sentido, no Brasil, a ética como disciplina está na grade curricular da enfermagem desde 1923, instituído na Escola de Enfermagem do Departamento de Saúde Pública, nomeada por Bases Históricas, Éticas e Sociais da Arte da Enfermagem e tornada obrigatória pelo Decreto nº 27.426/49*. A disciplina envolve a instrução dos preceitos morais, legais e bioéticos adotados pelos profissionais, guiando-os em seus atos, em conjunto à ciência do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), que regulamenta direitos, deveres e responsabilidades nos âmbitos legais e éticos.^{4,5}

Com o passar do tempo, a evolução da ética na enfermagem brasileira acompanhou o desenvolvimento e conquista de espaço da profissão, passando de um papel inicialmente técnico e subordinado ao de autonomia, fundamentada no saber técnico-científico e reflexões na esfera das abordagens filosóficas do cuidado humano. O CEPE, atualizado periodicamente pelo COFEN, é o norteador baseado em fundamentos éticos de equidade, responsabilidade, autonomia, confidencialidade e dedicação em promover a saúde e garantia de direitos humanos. Além disso, durante a formação em cursos técnicos ou superiores da classe, a matéria de ética subsidia a atuação do profissional perante dilemas morais advindos da prática rotineira, promovendo a reflexão crítica, a ênfase na autonomia de seus pacientes e o exercício ético em conformidade com a legislação e padrões institucionais, fortalecendo a confiança social na enfermagem, assegurando a assistência humanizada de excelência.⁶

No cenário contemporâneo, compreende-se redes sociais por plataformas digitais que permitem a construção e estabelecimento dos vínculos, compartilhamento de informações e interação social entre indivíduos, comunidades e organizações. Elas permitem a criação de redes de relacionamento onde seus usuários compartilham as mais variados modalidades de conteúdo, a exemplo de textos, imagens, vídeos, mensagens e opiniões, promovendo a construção colaborativa dos mais variados e distintos saberes e interações humanas mediadas pela tecnologia.⁷

De forma complementar, conforme o artigo “Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores” publicado na Revista Eletrônica de Psicologia, são compreendidas por estruturas formadas por atores (indivíduos ou grupos) que estão conectados através de relações sociais específicas, estabelecidas em ambientes online e offline. Essas conexões são imprescindíveis à circulação de informações, suporte social e mobilização coletiva.⁷

Diante dessa realidade, considerando a ampla difusão das modalidades de interação social, seu alcance e utilização por ampla parcela da população global, consequentemente, maior presença da categoria nesse cenário, a Resolução 554/2017 do COFEN estabelece normas que direcionam a postura desses profissionais nas plataformas midiáticas amplamente difundidas, como mídia impressa, publicidade, programas de TV, internet e redes sociais. Tal resolução elenca diversos pontos como o veto de vinculação a matérias sem rigor científico, a disseminação de técnicas vedadas pelo conselho, indisponham de validação científica, a publicização do corpo ou rosto do paciente fora do ambiente acadêmico, mesmo que para comprovação de métodos, salvos casos previamente autorizados, conteúdo sensacionalista e/ou que venha a desrespeitar a figura e dignidade de outros profissionais/instituições. Tudo isso visando a garantia da ética profissional em quaisquer ambientes nos quais se façam presentes, proteção da intimidade e privacidade de pacientes e das instituições.⁸

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar quantitativamente as publicações científicas nacionais entre 2015 e 2025 que abordem a ética dos profissionais de enfermagem em redes sociais.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar produções científicas que abordem a ética dos profissionais da categoria acerca da sua presença e participação nas redes sociais;
- Verificar se o tema é amplamente discutido através de publicações científicas;

3. MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

Com a finalidade de reunir os dados essenciais ao êxito da pesquisa, foi desenvolvida uma revisão bibliográfica integrativa, de cunho exploratório e abordagem quantitativa. Trata-se de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão integrativa. ⁽⁹⁾

3.2 Fontes de Pesquisa

A etapa da coleta dos dados foi realizada nas plataformas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: ética em enfermagem, redes sociais, enfermagem, internet, enfermagem e redes sociais, ética dos profissionais de enfermagem e operador booleano AND.

3.3 Descritores e período de busca:

- enfermagem AND redes sociais AND ética
- enfermagem AND ética AND mídias sociais
- enfermagem AND redes sociais digitais AND ética profissional

Todos realizados em março de 2026

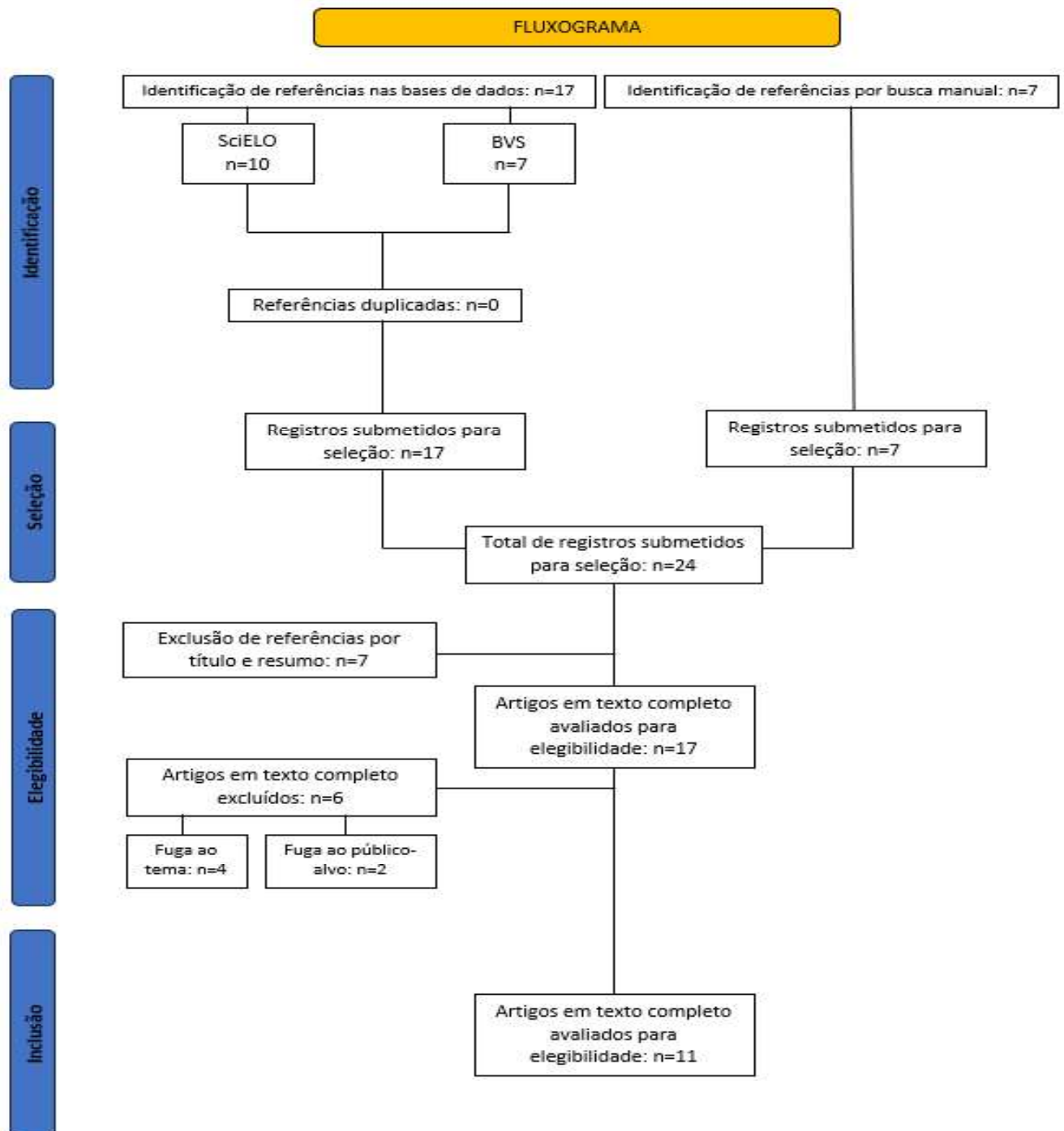
3.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos materiais entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, na íntegra em artigos científicos publicados no Brasil que atendiam à temática pesquisada.

Foram excluídos materiais fora do período definido, em línguas estrangeiras, publicados em outros países e que não atendiam à temática pesquisada.

3.5 Procedimento para seleção bibliográfica

Quadro 1 – Fluxograma de pesquisa



3.6 Análise dos dados

Após coleta, o total publicações selecionadas foi inserido em uma tabela contendo informações como: título da obra, autoria, país, ano da publicação, plataforma de divulgação e resultados.

4. RESULTADOS

Constatou-se escassez de publicações direcionadas à enfermagem acerca do tema investigado, apesar da existência de estudos em áreas afins, como medicina e odontologia. Tal cenário reforça a importância de investigações voltadas especificamente para a enfermagem.

Quadro 2 – Síntese dos artigos selecionados para análise entre 2015 e 2025

Título, autoria, país e ano de publicação	Plataforma de publicação	Objetivo	Resultados
<i>Ética nas redes sociais para estudantes de Enfermagem na era digital</i> , Sagás ME, Conrado CC, Quadros DCR, Brasil, 2025 ⁽¹⁰⁾	Portal de Periódicos UNIVALI	Destacar a importância da ética digital nas redes sociais para estudantes de enfermagem.	O estudo evidenciou que estudantes de enfermagem utilizam amplamente as redes sociais para fins pessoais e acadêmicos, porém ainda ocorrem práticas antiéticas, como divulgação de dados e imagens de pacientes sem autorização e disseminação de fake news. Além disso, observou-se deficiência na formação sobre ética digital, embora os estudantes reconheçam as implicações éticas e legais das suas condutas online e repercução na reputação profissional.
<i>Credibilidade e persuasão na era da desinformação: influenciadores digitais da Enfermagem no Brasil</i> , Freire, et al, Brasil, 2024. ⁽¹¹⁾	SciELO	Analisar a audiência e o desempenho dos influenciadores digitais da enfermagem em plena era da desinformação.	Foram mapeados 234 perfis de influenciadores digitais na área da Enfermagem que, juntos, atingem aproximadamente 32 milhões de usuários nas redes sociais, sendo atores estratégicos para veiculação de informações verdadeiras e confiáveis sobre a enfermagem, saúde e assuntos correlatos, mas observa-se que também são canais de proliferação de conteúdos maliciosos, informações imprecisas e fake news.
<i>Uso das redes sociais pelos profissionais de saúde e suas implicações éticas</i> , dos Santos Fabar ML et. al, Brasil, 2024 ⁽¹²⁾	Revista Contemporânea	Identificar as evidências científicas disponíveis sobre o uso de redes sociais pelos profissionais de saúde e suas implicações éticas.	Apesar da importância do cuidado em saúde na web ser evidenciado por estudos e a literatura discute questões éticas acerca do uso de redes sociais por profissionais de saúde, há poucos estudos qualitativos que abordem as condutas éticas na vida contemporânea.

Os estudantes de enfermagem e a internet: uma reflexão da ética digital, Brandão ACB et. al, Brasil, 2024 ⁽¹³⁾	Revista Brasileira de Enfermagem	Identificar como acadêmicos de enfermagem do primeiro período utilizam o ciberespaço e propor um guia de orientação com critérios norteadores do uso do ciberespaço.	Constatou-se que os estudantes de enfermagem utilizam o ciberespaço para comunicação, interação, estudos, obtenção de informações e armazenamento de fotos e arquivos, mas retratam a identificação de ações ruins, como fake news.
O uso de imagens de pacientes em redes sociais e a preparação de futuros profissionais de saúde: Um estudo com discentes de Manaus, Amorim BJL, Barbosa LMMP, Brasil, 2023 ⁽¹⁴⁾	Revista Foco	Avaliar o grau de familiaridade dos estudantes com a legislação brasileira e Código de Ética que regulam os direitos de imagem do paciente nas plataformas de redes sociais.	Os resultados indicaram que os estudantes reconhecem a inadequação ética na divulgação de imagens de pacientes sem consentimento, porém apresentam conhecimento ainda superficial sobre privacidade e sigilo. Além disso, evidenciou-se uma lacuna na formação quanto à ética digital, com parte dos discentes não se sentindo preparados para lidar com essas situações na prática profissional.
Mídias sociais na atenção de enfermagem às famílias: refletindo sobre o cuidado on-line e seus aspectos éticos, Bazzan JS et. al, Brasil, 2022. ⁽¹⁵⁾	SciELO	Refletir sobre a atuação do enfermeiro com mídias sociais na atenção às famílias face às implicações éticas exigidas pelo seu processo de trabalho	Concluiu-se que as mídias sociais têm papel importante na educação em saúde e cuidado às famílias, favorecendo disseminação de informações e fortalecendo vínculo entre profissionais e usuários. Ressalta-se a necessidade da observância de princípios éticos, preservação de privacidade, confidencialidade e divulgação de informações de maneira responsável pelo profissional.
Ética nas redes sociais sob a ótica de enfermeiros, Amorim CG, Brasil, 2021 ⁽¹⁶⁾	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP	Compreender as vivências dos enfermeiros sobre a utilização das redes sociais na sua prática profissional.	Os resultados evidenciam que enfermeiros ainda apresentam falhas no uso ético das redes sociais, com relatos frequentes de exposição indevida de pacientes, desconhecimento das implicações legais e atitudes imprudentes. Além disso, muitos profissionais já presenciaram esse tipo de conduta, indicando a necessidade de maior conscientização sobre ética e sigilo profissional.

<i>Facebook: uma rede para a enfermagem</i> , Furtado, MCSPC, Brasil 2018. ⁽¹⁷⁾	BVS	Conhecer as representações sociais do Facebook por profissionais de enfermagem, com a finalidade de subsidiar discussões e reflexões éticas na formação e prática profissional.	No campo ético, há percepção de conhecimento por parte dos entrevistados acerca das implicações éticas e adoção de comportamentos prudentes a fim de evitar infrações.
<i>Reflexões sobre o uso das redes sociais virtuais no cuidado às pessoas com doença crônica</i> , Santos GS dos, Tavares CMM, Pereira CSF et al. Brasil, 2017 ⁽¹⁸⁾	Revista de Enfermagem UFPE Online	Refletir sobre o uso das redes virtuais pelos enfermeiros no cuidado às pessoas com doença crônica.	As redes sociais têm potencial para melhorar o cuidado de pessoas com doenças crônicas, mas ainda são pouco usadas pela Enfermagem. Seu uso responsável favorece a promoção da saúde e a interação, enquanto o uso inadequado traz riscos. É necessário ampliar estudos e garantir um cuidado integral e humanizado.
<i>As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura</i> , Mesquita AC et. al, Brasil, 2016. ⁽¹⁹⁾	SciELO	Identificar e analisar evidências sobre a utilização das redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem	Enfermeiros utilizam tais redes para pesquisa e ensino, são citados diversos benefícios do seu uso, mas as considerações éticas merecem maior discussão.
<i>Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no Facebook</i> , Barbosa SCS, Gomes RCS, Silva FJP, Brasil, 2015. ⁽²⁰⁾	SciELO	Estudar a exposição de imagens de pacientes no Facebook.	Evidencia-se o compartilhamento de imagens de pacientes no Facebook sem autorização, comprometendo a privacidade e a confidencialidade. Ocorre principalmente por falta de consciência sobre questões éticas e legais, e evidencia a necessidade de orientação e formação para garantir o respeito aos direitos dos pacientes. São sugeridos estudos futuros para compreensão dos reais motivos da tomada de comportamentos antiéticos.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados revela que a transição da enfermagem para o ambiente digital é um processo consolidado, apesar de eticamente frágil. Barbosa, Gomes e Silva (2015)²⁰ já alertavam sobre a exposição indevida de imagens no Facebook, um problema que se mostra persistente. Estudos de revisão realizados por Mesquita et al. (2016)¹⁹ corroboram que, embora o ensino e a pesquisa se beneficiem das redes, as considerações éticas ainda precisam de discussões muito mais profundas na categoria.

O descompasso entre a teoria e a prática é gritante. Enquanto Furtado (2018)¹⁷ identificou em sua amostra uma percepção de comportamento prudente entre profissionais, pesquisas mais recentes como a de Amorim (2021)¹⁶ mostram o contrário, trazendo falhas éticas frequentes e atitudes imprudentes por desconhecimento das implicações legais. Esse cenário de incerteza é reforçado por dos Santos Fabar et al. (2024)¹², que demonstra a escassez de estudos qualitativos capazes de explicar por que, mesmo com acesso à informação, as infrações continuam ocorrendo.

No campo da formação, o quadro é crítico. Brandão et al. (2024)¹³ observam que acadêmicos do primeiro período já utilizam o ciberespaço de forma intensa para estudos, mas são vulneráveis a *fake news*. Essa vulnerabilidade evolui para a prática, como demonstram Amorim e Barbosa (2023)¹⁴ e Sagás et al. (2025)¹⁰, ao apontarem que estudantes reconhecem a inadequação ética de postar imagens de pacientes, mas possuem um conhecimento apenas superficial sobre as leis de privacidade, o que compromete sua futura reputação profissional.

Olhando por outro lado, não se pode ignorar o potencial positivo das redes. Santos et al. (2017)¹⁸ e Bazzan et al. (2022)¹⁵ ressaltam que as mídias sociais são fundamentais no cuidado a pessoas com doenças crônicas e na atenção às famílias, fortalecendo vínculos e promovendo saúde de forma humanizada. Entretanto, esse benefício é dependente da responsabilidade técnica, especialmente diante do novo fenômeno dos influenciadores digitais. Como mapeado por Freire et al. (2024)¹¹, esses atores atingem milhões de usuários e ocupam um lugar estratégico: podem ser canais de educação em saúde ou vetores de desinformação maliciosa.

Em suma, a literatura analisada indica que a enfermagem brasileira possui as ferramentas e as normas (como a Resolução COFEN nº 554/2017), mas ainda carece de uma cultura de ética digital sólida

CONCLUSÃO

A análise das publicações científicas nacionais entre 2015 e 2025 permitiu identificar que, embora a temática da ética no uso das redes sociais pela enfermagem seja atual e relevante, ainda há escassez de estudos específicos na área. Observou-se que, mesmo diante da existência de normativas como o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e a Resolução COFEN nº 554/2017, persistem fragilidades no conhecimento e na aplicação dos princípios éticos por parte de profissionais e estudantes, especialmente no que se refere à privacidade, confidencialidade e responsabilidade na divulgação de informações. As mídias sociais são ferramentas poderosas para educar, mas, se usadas sem o devido cuidado, o prejuízo à imagem do profissional e, principalmente, à segurança de quem está sendo cuidado é real. Diante desse cenário, fica nítido que não dá mais para ignorar o problema. Precisamos produzir mais ciência sobre isso e, acima de tudo, humanizar a formação ética digital para que o exercício da enfermagem no mundo online seja tão responsável quanto é dentro de um hospital.

REFERÊNCIAS

1. Dias L; Dias M. *Florence Nightingale e a História da Enfermagem*. Hist Enferm Rev Eletrônica [Internet], v. 10, n. 2, p. 47-63, 2019 [citado 2025 Out 29]. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a4.pdf>.
2. Brasil, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Raízes históricas da profissão: primeiras escolas de Enfermagem no Brasil [Internet]. Brasília: COFEN; 18 jul 2024 [citado 2025 Out 29]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/raizes-historicas-da-profissao-primeiras-escolas-de-enfermagem-no-brasil>.
3. Brasil. Decreto nº 16.300, de 31 de dezembro de 1923. Aprova o regulamento do Departamento Nacional de Saúde Pública [Internet]. Rio de Janeiro: Presidência da República; 1923 [citado 2025 Out 29]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D16300.htm
4. Brasil. *Decreto nº 27.426, de 14 de novembro de 1949*. Aprova o Regulamento básico para os cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem [Internet]. Diário Oficial da União: Seção 1; 19 dez 1949 [citado 2026 Fev 20]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d27426.htm
5. Brasil, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução Cofen nº 564/2017: *aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. Brasília: COFEN, 2017 [citado 2025 Out 29]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>.
6. Silva AV da, Amorim RF de, Sousa AR de. Cenário sociohistórico do código de ética, direitos e deveres do profissional de enfermagem no Brasil. REVisa [Internet]. 26º de junho de 2020 [citado 2025 Out 29];9(3):369-74. Disponível em: <<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/558>>
7. Vermelho SC, Velho APM, Bertoncetto V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. Educ Pesqui [Internet]. 2015;41(4):863-881 [citado 2025 Out 29]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cXRvMhCswX4jQNYp5grBSHn/?format=html&lang=pt>
8. Brasil, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução Cofen nº 554/2017. *Estabelece os critérios norteadores das práticas de uso e de comportamento dos profissionais de enfermagem, nos meios de comunicação de massa: na mídia impressa, em peças publicitárias, de mobiliário urbano e*

- nas mídias sociais* [Internet]. Brasília, COFEN; 2017 [citado 2025 Out 29]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05542017/>.
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 [citado 2026 mar 6];8(1 Pt 1):102-106. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
 10. Sagás ME, Conrado CC, Quadros DCR. Ética nas redes sociais para estudantes de enfermagem na era digital [Internet]. Anais do Congresso Brasileiro de Políticas da Vida na Era Digital. 2025 [citado 2026 mar 20]. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/CBPVED/article/view/21325/12344>
 11. Freire NP, Cunha ICKO, Castro DA, Tomaz LC, Lourenção LG. Credibilidade e persuasão na era da desinformação: influenciadores digitais da enfermagem no Brasil. Acta Paul Enferm [Internet]. 2024 [citado 2026 mar 6];37:eAPE02886. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/hfyp4zMYK8L4cJN4jfNnXjc/?lang=pt>
 12. Amazonas JB, Souza NG, Marinho RF, Coelho PDLP, Santos MLF. Uso das redes sociais pelos profissionais de saúde e suas implicações éticas. *Contemporary Journal*. 2024 [citado 2026 mar 17];4(6):1-23. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4880/3681>
 13. Brandão ACB et. al. Nursing students and the internet: a reflection of digital ethics. Rev Bras Enferm. 2024 [citado 2026 mar 20];77(Suppl 4):e20230459. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bR7ST38MHN8xxB5RqXgLrsz/?lang=pt>
 14. Amorim BJL, Barbosa LMMP. O uso de imagens de pacientes em redes sociais e a preparação de futuros profissionais de saúde: um estudo com discentes de Manaus. *Revista Foco*. 2023 [citado 2026 mar 17];16(9):189. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3202/2101>
 15. Bazzan JS, Gomes SF, Schwartz E. Mídias sociais na atenção de enfermagem às famílias: refletindo sobre o cuidado on-line e seus aspectos éticos. In: López JIR, Schwartz E, Lise F, editores. Atenção à saúde das famílias latino-americanas: abordagens teóricas e práticas na educação [Internet]. Chapecó:

- Editora UFFS; 2022 [citado 2026 mar 6]. p. 140-153. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hymj4/pdf/lopez-9786550190569-11.pdf>
16. Amorim CG. Ética nas redes sociais sob a ótica de enfermeiros [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2020 [citado em 20 mar 2026]. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-01032021-123144/publico/Carolina_Galdino.pdf
 17. Furtado MCSPC. Facebook: uma rede para a enfermagem [dissertação] [Internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2018 [citado 2026 mar 6]. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-20052019-152355/publico/Maria_CSPC_Furtado.pdf
 18. Santos GS dos, Tavares CMM, Pereira CSF et al. Reflexões sobre o uso das redes sociais virtuais no cuidado às pessoas com doença crônica. Rev. enferm. UFPE on line. 2017 [citado 2026 mar 20];11(2):1026-32. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11992/14558>
 19. Mesquita AC, Zamarioli CM, Fulquini FL, Carvalho EC, Angerami ELS. Redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2017 [citado 2026 mar 6];51:e03219. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7QyNtpcg7gyWRqrGB6gKXcM/?lang=pt>
 20. Barbosa SCS, Gomes RCS, Silva FJP. Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no Facebook. Interface (Botucatu). 2015 [citado 2026 mar 20];19(55):1177-89. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/DP5txv4SnmWDYYbL6Ptgn3x/>

ANEXO I

DECLARAÇÃO

Eu, **Jhonny de Godoy Rocha**, portador do documento de identidade nº 449456626, CPF nº 03845615516, aluno regularmente matriculado no curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Paulista – UNIP, campus Vergueiro, sob o RA nº T526AH5, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito, que:

1. Sou o legítimo autor da monografia cujo título é **ÉTICA, ENFERMAGEM E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A DISCUSSÃO CIENTÍFICA DO TEMA NO BRASIL**, da qual essa declaração faz parte, em seus ANEXOS;
2. Respeitei a legislação vigente sobre direitos autorais, em especial, citado sempre as fontes as quais recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros, conforme as normas técnicas em vigor.

Declaro-me, ainda, ciente de que se for apurado a qualquer tempo, qualquer falsidade quanto às declarações 1 e 2, acima, este meu trabalho monográfico poderá ser considerado NULO e, conseqüentemente, o certificado de conclusão do curso/diploma correspondente ao curso para o qual entreguei esta monografia será cancelado, podendo toda e qualquer informação a respeito desse fato vir a tornar-se de conhecimento público.

Por ser expressão da verdade, dato e assino a presente DECLARAÇÃO.

São Paulo, 14 de março de 2026

Documento assinado digitalmente
 **JHONNY DE GODOY ROCHA**
Data: 15/05/2026 17:41:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jhonny de Godoy Rocha